

CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS E DESAFIOS COMO PROPOSTA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Débora Regina Schneider Locatelli¹

Resumo:

O relato de ensino apresentado baseia-se na experiência do componente curricular Empreendedorismo ministrado para os cursos de bacharelado uma instituição federal de ensino superior, apresentando como são trabalhadas as características comportamentais empreendedoras (CCEs) por meio de desafios. São dez CCEs busca de oportunidades e iniciativa, correr riscos calculados, persistência, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas e planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e redes de contato, e independência e autoconfiança. Os alunos preenchem um formulário para diagnosticar o desenvolvimento de cada CCEs, após a tabulação e são enviados os resultados para os mesmos. Depois de apresentados e debatidos os resultados da turma são propostos três desafios que visam desenvolver ou aprimorar as CCEs dos alunos. São relatadas as experiências de seis turmas de 2014 a 2018, com alunos predominantemente dos cursos de agronomia e engenharia ambiental. As informações têm viés qualitativo, descritivo e observacional. Os resultados são satisfatórios, embora ainda possam ser melhorados. Demonstra-se como uma prática integradora entre acadêmicos e comunidade, tanto acadêmica como regional, e exitosa tanto para alunos como para a docente.

Palavras-chave: Ensino, Empreendedorismo, Características comportamentais empreendedoras, desafios

Modalidade de Participação: Pesquisador

CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS E DESAFIOS COMO PROPOSTA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO

¹ Docente. debora.locatelli@uffs.edu.br. Autor principal

CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS E DESAFIOS COMO PROPOSTA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO

1 INTRODUÇÃO

O relato apresentado baseia-se na experiência do componente curricular Empreendedorismo ministrado para os cursos de bacharelado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. No qual a docente ao trabalhar o item da ementa: o perfil empreendedor, características e necessidades, optou por focar nas características comportamentais empreendedoras (CCEs) de David McClelland e desenvolver atividades chamadas de desafios para que os alunos pudessem vivenciar práticas empreendedoras e procurar aprimorar as características menos pontuadas.

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da disciplina de empreendedorismo ofertada para os cursos de bacharelado em uma instituição federal de ensino superior, apresentando como são trabalhadas as características comportamentais empreendedoras (CCEs) por meio de desafios.

O componente curricular de empreendedorismo é ofertado desde 2014, faz parte das disciplinas de domínio conexo dos cursos de bacharelado, ou seja, é um conjunto de disciplinas que faz uma interface entre “[...] vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro. ‘Neste contexto trabalha-se de forma interdisciplinar, numa conexão entre áreas de conhecimento’” (TROMBETTA, 2017). O campus Erechim da UFFS tem três cursos de bacharelado: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental. A ementa da disciplina é similar a outras de empreendedorismo, traz os seguintes tópicos: o perfil empreendedor, características e necessidades; empreendedorismo no Brasil e no mundo; o processo do empreendedorismo; intra empreendedorismo: modelos e condicionantes; e plano de negócios: estrutura e componentes. Este componente curricular tem carga horária de quarenta e cinco horas relógio ou cinquenta e quatro horas aula, representando três créditos.

No primeiro dia de aula da disciplina é aplicado o questionário de David McClelland que é composto de cinquenta e cinco afirmações e para as quais o respondente deve indicar em cada uma delas uma pontuação de 1 a 5, sendo “[...] 1, equivalente a ‘nunca’ ter tal comportamento, 2 ‘raras vezes’, 3 ‘algumas vezes’, 4 ‘usualmente’ e 5 ‘sempre’ ter este comportamento” (LOCATELLI, SILVEIRA, BARBACOV, 2017, p. 105). As orientações de preenchimento são repassadas no cabeçalho do questionário. Este questionário apresentará como estão desenvolvidas as CCEs de cada aluno.

As CCEs fazem parte da teoria do psicólogo David McClelland (1972), para ele um empreendedor as utiliza com certa frequência e intensidade. São dez CCEs, divididas em três conjuntos de necessidades dominantes (SEBRAE, 2017):

- a) Realização: busca de oportunidades e iniciativa, correr riscos calculados, persistência, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento;
- b) Planejamento: busca de informações, estabelecimento de metas e planejamento e monitoramento sistemáticos;
- c) Poder: persuasão e redes de contato, e independência e autoconfiança.

McClelland (1972) orienta que a análise deve seguir os seguintes critérios: até 15 pontos o indivíduo não apresenta características empreendedoras desenvolvida, de 16 a 20 pontos ela está desenvolvida e de 21 a 25 pontos significa que o indivíduo apresenta características empreendedoras bem desenvolvidas.

Após o preenchimento e avaliação dos questionários os alunos recebem por e-mail a tabulação e um gráfico do seu desempenho. Em sala de aula são exibidos e discutidos os resultados da turma e depois são propostos os desafios.

O primeiro desafio é para os alunos montarem grupos de quatro a cinco alunos, escolherem um líder e analisar as CCEs do grupo, elencando os pontos fortes e fracos do grupo. O segundo devem, no mesmo grupo formado no primeiro dia, elaborar um planejamento de uma atividade com uma temática proposta pela professora. No último desafio eles têm que executar e apresentar os resultados da atividade para seu público, tendo para isso um mês.

Ao relatar esta atividade proposta neste componente curricular se almeja compartilhar uma experiência exitosa, que consegue desenvolver atividades na comunidade acadêmica, na cidade de Erechim e na região de inserção da universidade. Cumprindo assim uma das características da Universidade que é a extensão, embora isso não seja um objetivo direto da disciplina e nem da atividade. Além de trabalhar teoria e prática de forma diferenciada o que exige do docente estar exposto ao novo e também ao aprendizado no decorrer da experiência. Este relato apresenta uma ação proposta para estimular uma forma diferente de empreendedorismo, o ser empreendedor no dia a dia, em ações sociais e como uma forma de agir no ambiente universitário e vivência do estudante.

2 METODOLOGIA

Este artigo é um relato de experiência que descreve experiências vivenciadas pela autora que ministra a disciplina de Empreendedorismo. Esta é ofertada atualmente para os cursos de Engenharia Ambiental e Agronomia da UFFS – Campus Erechim. Porém alunos de Arquitetura e Urbanismo já a cursam embora ainda não tenha sido ofertada para este curso, além de alunos de outros cursos da universidade para o qual não está prevista este componente curricular. Já foram ofertadas sete turmas desde 2014 da disciplina de empreendedorismo, mas serão apresentados os dados de seis turmas, porque a que está sendo ofertada em 2018-2 ainda está em andamento as atividades dos desafios. O número de alunos matriculados variam de semestre a semestre, ficando entre vinte e dois e cinquenta e dois alunos.

As informações relatadas têm um viés qualitativo, descritivo e observacional. Os resultados relatados são fontes de observação da docente, documentos e fotografias gerados pelos acadêmicos na execução de suas atividades.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As atividades relatadas neste artigo começam a ser executadas no primeiro dia de aula do semestre, com a aplicação do questionário de David McClelland para todos os alunos presentes. A tabulação é feita pela professora. Os resultados são enviados para os alunos por e-mail com as somatórias e um gráfico. Na segunda aula são apresentados os dados compilados da turma, é explanado o significado de cada CCE e debatidos os resultados.

O questionário foi aplicado para sete turmas, sendo que as seis que serão relatadas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de alunos respondentes por ano/semestre

2014-2	2015-1	2015-2	2016-2	2017-2	2018-1	Total
37	48	22	25	18	37	187

Fonte: dados da docente.

Nos seis semestres analisados, as turmas e a maioria dos alunos demonstraram ter as CCEs desenvolvidas, pois ficaram com pontuação entre 16 e 20 pontos, como pode ser

visualizado na Tabela 1. As únicas CCE que figuram como não desenvolvida pelas turmas analisadas é a de Persuasão em 2014.2 e 2016.2, e Persistência em 2016.2.

Tabela 1 - Média das CCEs por semestre

	CCEs	Média McClelland	2014.2	2015.1	2015.2	2016.2	2017.2	2018.1
ação	Busca de oportunidades	15	17	17	17	16	17	17
	Persistência	15	17	16	17	15	16	16
	Comprometimento	15	19	19	20	19	20	19
	Exigência de qualidade	15	17	17	17	16	18	16
	Correr riscos calculados	15	16	16	16	16	16	16
	Média da categoria	-	17,2	17	17,4	16,4	17,4	16,8
Planejamento	Estabelecimento de metas	15	19	19	19	18	18	19
	Busca de informações	15	19	18	19	19	19	18
	Planejamento	15	17	17	17	17	17	17
	Média da categoria	-	18,3	18,0	18,3	18,0	18,0	18,0
Persuasão	Persuasão	15	15	16	16	15	16	16
	Independência	15	17	17	18	16	16	17
	Média da categoria	-	16	16,5	17	15,5	16,0	16,5

Fonte: dados da pesquisa.

Para que os alunos possam desenvolver ou desenvolver ainda mais as CCEs são propostos três desafios para os alunos, estes compõem a nota do semestre, tem peso 10 e representando 25% do total da nota final da disciplina. O primeiro se inicia no segundo encontro, quando é solicitado para os alunos formarem grupos de quatro a cinco pessoas, eles ganham um tempo para escolher o nome do grupo, o líder e traçar os pontos fortes e fracos do grupo baseado nas CCEs de seus membros. Esta etapa tem peso 1. O segundo desafio é encaminhado no encontro seguinte e neste eles devem elaborar o planejamento de uma atividade/ação com um tema geral proposto pela docente a todos os alunos. O Quadro 2 expõe os temas propostos para cada semestre. O plano deve conter: dados do público escolhido – justificativa da escolha; objetivos (o quê?) e metas (quantificadas e bem especificadas); estratégias (como os objetivos serão alcançados); indicação das formas como serão avaliadas as metas do grupo; cronograma detalhado de execução das atividades (um mês de prazo para execução de toda a ação). A atividade deve ser entregue no dia seguinte a exposição para eles. O segundo desafio vale três pontos.

Quadro 2 – Temas propostos para os desafios em cada semestre

2014-2	2015-1	2015-2	2016-2	2017-2	2018-1
Auxílio a uma entidade beneficente	Recriando a Vida	Obra Santa Marta	Prevenção para DSTs	Doação de sangue	Proteção animal

Fonte: dados da docente.

No terceiro desafio, os alunos devem aplicar o planejamento realizado no desafio 2, monitorar a sua execução e divulgar os resultados das atividades desenvolvidas pelo grupo. Cada líder recebe um Diário de Monitoramento, no qual deve constar tudo que é realizado pelo grupo, este é requisitado pela docente em vários momentos, para que ela possa fazer o acompanhamento das atividades. Tem peso seis.

Como resultado destes desafios foram desenvolvidas diferentes ações dentro de cada tema que beneficiaram tanto a comunidade acadêmica como regional. Na sequência são apresentados exemplos ações desenvolvidas em cada semestre (Figuras 1 a 6).

Figura 1- Ação desenvolvida em 2014-2



Figura 1- Ação desenvolvida em 2015-1

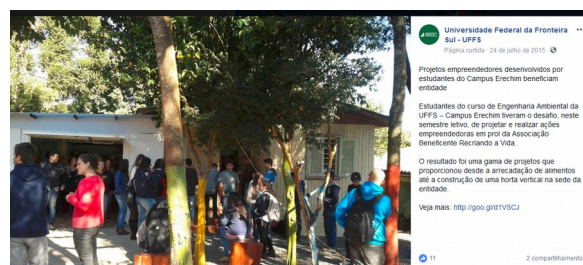


Figura 3- Ação desenvolvida em 2015-2

Desafio 2: Plano de Ação em Auxílio à Obra Santa Marta
Projeto de Revitalização da Horta

Integrantes do grupo:
Alais Gusso, Marco J. Strehl, Marcos Marafon



Figura 4- Ação desenvolvida em 2016-2



Figura 5- Ação desenvolvida em 2017-2



Figura 6- Ação desenvolvida em 2018-1



Fonte: arquivo da docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada da disciplina de empreendedorismo ofertada para os cursos de bacharelado da UFFS – Campus Erechim, mostra como são trabalhadas as características comportamentais empreendedoras (CCEs) por meio de desafios. Esta é uma prática que ainda deve ser aprimorada, mas já trouxe bons resultados enquanto diálogo entre teoria e prática para os acadêmicos e também para a comunidade onde a universidade está inserida.

Avaliar efetivamente se a realização das atividades dos desafios traz o desenvolvimento das CCEs nos alunos ainda não é possível, todavia verifica-se o engajamento da maior parte destes e satisfação dos mesmos em realizar algo que é idealizado por eles. Eles são estimulados a se desafiar, a enfrentar seus medos e obstáculos, num momento que ainda é tido como aprendiz e está sob tutela, pois quando forem para o mercado de trabalho este não abre espaço para a experimentação. Alguns relatam que foi a primeira vez que conseguiram realizar determinado tipo de tarefa, coisas simples como vender uma rifa para arrecadar fundos para uma entidade. Esta atividade também é enriquecedora para a docente que acaba sendo desafiada a conhecer diferentes assuntos, buscar formas para estimular os alunos, ao mesmo tempo que tem que deixá-los livres para empreender nas ações propostas e executadas.

Dessa forma, a experiência de ensino relatada mostra-se exitosa, embora ainda pode a cada semestre se aprimorar e buscar diferentes formas de desenvolvimento das CCEs por parte do alunos e melhores resultados gerais para o componente curricular.

REFERÊNCIAS

LOCATELLI, D. R. S., SILVEIRA, M. A. P. da, BARBACOV, N. E. características comportamentais empreendedoras e sua importância na atuação profissional. **Pretexto**, Belo Horizonte- MG, v. 18, n. 4, p. 100-113, Out-Dez, 2017. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/5112/artigo%205%20-%204%202017.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva**: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

SEBRAE. Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec. Comportamento empreendedor, SEBRAE, 11 dez. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 07 set. 2018.

TROMBETA, D. UFFS cria fóruns de disciplinas do Domínio Comum e Domínio Conexo. Uffs. 29 mar. 2017. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao/noticias/uffs-cria-fornos-de-disciplinas-do-dominio-comum-e-dominio-conexo. Acesso em: 07 set. 2018.